

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
Faculdade de Letras – FL
Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura
e Produção de Texto

Angie Gomes Biondi

LEITURA EM TELAS:
um estudo de *vlogs* literários sobre o conto *Seminário dos Ratos*, de Lygia
Fagundes Telles, na plataforma do *Youtube*

Belo Horizonte
2023

Angie Gomes Biondi

**LEITURA EM TELAS:
um estudo de *vlogs* literários sobre o conto *Seminário dos Ratos*, de
Lygia Fagundes Telles, na plataforma do *Youtube***

Monografia de especialização,
apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Letras da Universidade
Federal de Minas Gerais como
requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Língua
Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo
Chiaretto

Belo Horizonte
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA ANGIE GOMES BIONDI

Realizou-se, no dia 24 de fevereiro de 2023, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado LEITURA EM TELAS: um estudo de vlogs literários sobre o conto Seminário dos Ratos, de Lygia Fagundes Telles, na plataforma do Youtube, apresentado por ANGIE GOMES BIONDI, número de registro 2021699786, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador, Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG), Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2023.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestre)

Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 27/02/2023, às 09:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 27/02/2023, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kléber Mazione Lima Ferreira, Usuário Externo**, em 28/02/2023, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2097506** e o código CRC **D3D8705E**.

AGRADECIMENTOS

À Camila, filha e amiga, sempre íntegra no acolhimento e oferta da palavra.

Ao professor Marcelo Chiaretto, pela escuta franca e por todo apoio às etapas deste estudo. Ao incentivo constante de compreender a leitura como modo de vida.

Aos colaboradores Ricardo e Cacilda, pela disponibilidade e gentileza em nossas demandas mais básicas durante o curso.

Aos professores e colegas do PROLEITURA que, mesmo brevemente, contribuíram com diálogos e perspectivas diferenciadas.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo central o trabalho com o texto literário no Ensino Médio, com enfoque, especificamente, para o conteúdo que circula no cotidiano de jovens, por meio das plataformas digitais. Admite-se que a experiência de ler e escrever, contemporaneamente, é atravessada por múltiplos recursos tecnológicos que não devem ser entendidos como determinantes, mas como elementos que reconfiguram os contextos de produção, distribuição e recepção de informações diversas, reverberando, assim, na formação de leitores. Entende-se que refletir, criticamente, acerca desse processo é uma tarefa da escola como agência qualificada de letramento, tal como proposto por pesquisadores da Pedagogia de Multiletramentos. Nesse sentido, este trabalho parte de uma revisão teórico-crítica do texto multimodal, para um exercício de análise de *vlogs* literários como um recurso didático possível à ampliação de repertório, acesso ao texto literário e à interação leitor/texto. A seleção dos *vlogs* observados se baseou nas listas dos principais textos literários solicitados pelos exames nacionais de ingresso ao Ensino Superior, delimitando o conto como gênero referencial. A culminância desse estudo resulta na proposta de duas oficinas de conto com uso de *vlogs* literários como apoio ao trabalho de reflexão e prática docente.

Palavras-chave: Conto; Leitura literária; Letramento digital; *Vlog*.

ABSTRACT

The main objective of this research is to work with the literary text in the context of High School, focusing specifically on the literary content that circulates widely in the daily lives of young people through digital platforms. It is admitted that the experience of reading and writing, today, is crossed by multiple technological resources that should not be understood as determinants, but as elements that reconfigure the contexts of production, distribution and reception of diverse information, reverberating, thus, in the formation of readers. This study understands that reflecting critically on this process is a task of the school as a qualified literacy agency, as proposed by researchers of multiliteracy pedagogy. In this sense, this study starts from a theoretical-critical review of the multimodal text that directs the reflection towards an exercise of analysis of vlogs as a kind of didactic resource possible to expand the repertoire, access to the literary text and the reader/text interaction. The selection of vlogs was based on the lists of the main literary texts requested by the national entrance exams to higher education, delimiting the short story as a reference literary genre. The culmination of this study results in the proposal of two storytelling workshops using literary vlogs as a support to the work of reflection and teaching practice.

Keywords: Short story; Literary reading; Digital literacy; Vlog.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. A LEITURA EM PLATAFORMAS DIGITAIS	9
2.1 Multiletramentos: por uma abordagem teórico-crítica da leitura na contemporaneidade ..	10
2.2 BNCC e a perspectiva sobre leitura em contexto digital	12
3. VÍDEOS LITERÁRIOS NO YOUTUBE	18
3.1 A conexão como recurso à apropriação de textos literários	21
3.2 Vlogar: a cultura participativa para a formação do leitor literário	23
4. UMA ANÁLISE DE VLOGS LITERÁRIOS SOBRE O CONTO SEMINÁRIO DOS RATOS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, NA PLATAFORMA YOUTUBE	27
5. DUAS PROPOSTAS DE OFICINAS DE CONTO COM USO DE VLOGS LITERÁRIOS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia propõe uma reflexão sobre as práticas de letramento, propriamente literário, no contexto digital. O uso de múltiplas plataformas, redes sociais, aplicativos, dispositivos móveis, entre outros recursos tecnológicos, em sala de aula, contemporaneamente, tem sido alvo de questionamentos e incertezas. No entanto, pode-se considerar que as expressivas dúvidas, também, proporcionaram a abertura de discussões bem como o fortalecimento de novas abordagens teóricas e metodológicas que procuram dar conta do imbricamento, cada vez maior, entre tecnologias e conhecimentos, tal como observado pelos estudos dos Novos Letramentos (KLEIMAN, 2004) e da Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012).

O cenário híbrido e multifacetado atual, além de criticado e discutido demanda dos pesquisadores e pesquisadoras análises contínuas que compreendam como o estudante leitor, considerado um efetivo sujeito social, pode tornar-se competente digitalmente, interagindo e atuando nos espaços, a fim de desenvolver suas habilidades de leitura, produção, curadoria e gestão de conteúdos em circulação. Isso significa uma atenção da perspectiva crítica às especificidades da formação leitora e aos usos que se fazem dos recursos tecnológicos como participantes de uma pedagogia orientada às práticas sociais e culturais da atualidade.

Considerando esse propósito, a pesquisa apresentada neste Trabalho de Conclusão de Curso contempla o eixo Literatura, Letramento e Ensino, referente ao Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa, com ênfase em Teorias e práticas de ensino de leitura e produção de textos, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. O objetivo do trabalho é desenvolver um estudo acerca dos vídeos literários, *vlogs*, em circulação na plataforma digital do *Youtube*.

Para isso, o conto foi escolhido como gênero textual referencial, já que é um dos mais solicitados aos estudantes do Ensino Médio, voltados à realização de processos seletivos do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e exames vestibulares de muitas universidades públicas do país. As recentes listas de leituras¹ indicam o conto intitulado “Seminário dos ratos”, da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles, como um dos mais solicitados, entre os anos 2020 e 2023, a partir das quais se delimita o material empírico examinado.

¹ Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2019/05/23/unicamp-divulga-lista-de-obras-de-leitura-obrigatoria-para-o-vestibular-2021> e <https://jornal.usp.br/universidade/estude-na-usp/fuvest-divulga-listas-de-obras-literarias-para-2020-2021-e-2022/> Acesso em janeiro 2023.

O primeiro capítulo deste estudo apresenta uma revisão teórico-crítica das principais correntes que discutem as relações entre letramento, formação do leitor literário e práticas de leitura no contexto digital. O trabalho de revisão bibliográfica consiste em três etapas: a) catalogação e seleção das principais obras; b) leitura; c) articulação comparativa das obras.

Nesse ponto inicial, o texto apreende sobretudo a discussão referente aos estudos de Multiletramentos que trazem o campo das práticas socioculturais como constituintes das práticas de comunicação, da leitura e escrita, na contemporaneidade. Extensivamente, apresenta seus desdobramentos teóricos em relação ao documento orientador do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de compreender como as diretrizes da educação revelam esse cenário e em relação à prática docente na atualidade.

Após a revisão bibliográfica, aprofunda-se, no segundo capítulo, a discussão acerca dos novos recursos tecnológicos articulando-a à base teórica, com destaque para duas importantes características: a conexão como um recurso à apropriação de textos literários e a emergência de uma “cultura participativa” (JENKINS, 2009), identificada como “vlogar” em relação à formação do leitor literário. Em seguida, o terceiro capítulo se ocupa de um exercício de análise mais apurado sobre o material empírico delimitado, a saber, os *vlogs* literários que se serviram do conto Seminário dos ratos, de Lygia Fagundes Telles, disponíveis na plataforma Youtube.

Diante do vasto material em circulação, adota-se o seguinte critério de delimitação de conteúdo: o cruzamento de dados entre os marcadores ano, contagem de visualização, título da obra e escritora. Dois *vlogs* resultantes da busca são examinados em cotejo, o *vlog* caseiro da *booktuber* Tatiana Feltrin, lançado em 2020 e com mais de 67 mil visualizações, e o do canal Brasil Escola, postado em 2021 e com pouco mais de 3 mil e 800 visualizações. O propósito é entender como os vídeos descrevem os principais aspectos temáticos da obra, quais estratégias de leitura são colocadas aos leitores espectadores, quais as implicações do material audiovisual às mudanças do estatuto leitor/espectador da obra e como os vídeos podem ser utilizados como recursos didáticos.

Por fim, como última etapa do estudo, o quarto capítulo propõe uma oficina de contos com a utilização de *vlogs* literários, voltados para os estudantes do Ensino Médio, com indicação das habilidades de leitura solicitadas pela BNCC. Duas sugestões de atividades flexíveis podem ser modificadas conforme os objetivos específicos colocados pelo planejamento docente.

O importante, na proposta é deter a atenção aos *vlogs* como recursos didáticos que possibilitam a ampliação do repertório literário, o acesso ao texto literário por meio do conteúdo

circulante em plataformas digitais como *Youtube* e o fomento à interação leitor/texto com vistas ao trabalho colaborativo.

2. A LEITURA EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Nos últimos anos, os estudos sobre a crescente participação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no campo educacional, foram intensificados por pesquisadores em vários países. No Brasil, desde os anos de 1980, a interface comunicação e educação vem sendo discutida, principalmente, pela concepção ampliada de leitura que, segundo Magda Soares (2017), deixou de ser limitada à noção de codificação e decodificação, pois já contemplava os contextos sociais conjugados à leitura e escrita como certa noção de letramento que começava a se desenvolver.

Nesse período, as publicações de Paulo Freire (1999) também indicavam a importância de uma perspectiva mais ampliada da leitura como uma prática situada no mundo, contextualizada e que precedia a leitura da palavra, isto é, não reduzia a alfabetização ao ensino fragmentado de palavras, sílabas ou letras. Isso porque, para Freire, “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1999, p.11).

Ao retomar os estudos sobre o processo de leitura, nota-se que ao menos três noções de letramento emergiram com mais força no país: a) os Novos Estudos de Letramento, com as contribuições de Brian Street, Magda Soares e Ângela Kleiman, b) a Pedagogia dos Multiletramentos, com os estudos de Roxane Rojo, Bill Cope e Mary Kalantzis; c) os Novos Letramentos, com as pesquisas desenvolvidas por Michele Knobel e Colin Lankshear (Kleiman, 2004; Vergna, 2020). Mesmo com certas variações e especificidades, todas essas vertentes teóricas assumem a relação entre linguagem e sociedade como intrínseca e em negociação constante com quadros de valores, ideologias e fluxos de poder para além das problematizações acerca do aspecto cognitivo implicado na leitura e escrita.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente, os estudos de letramento se destacam à medida que compreendem a injunção das práticas sociais perpassadas pelos dispositivos tecnológicos de comunicação e as diversas modalidades de linguagem que se instituem no cotidiano dos sujeitos. Logo, pesquisadores e pesquisadoras observaram que o

conhecimento acerca dessa relação mais complexa demandava outras habilidades de leitura e escrita que vão muito além do que tradicionalmente se discutia sobre a alfabetização.

Antes, nosso problema era apenas o do 'estado ou condição de analfabeto' — a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, e, por isso, o termo analfabetismo nos bastava, o seu oposto — alfabetismo ou letramento — não nos era necessário, porque só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente — daí o recente surgimento do termo letramento (SOARES, 2004, p. 20).

Desse modo, fica claro que uma compreensão mais atualizada acerca do processo de ensino e aprendizagem, em relação à disciplina Língua Portuguesa, está atrelada aos estudos de letramento, ou seja, à consideração dos usos sociais da leitura e escrita. Por sua vez, essas práticas sociais precisam ser observadas como esferas ativas em contextos sociais e culturais específicos, pois são eivadas por valores ideológicos e de poder próprios do campo histórico e social. É preciso considerar, também, que a utilização intensa dos novos dispositivos tecnológicos de comunicação pela sociedade em geral contribuiu para que a própria noção de texto se expandisse, abandonando uma perspectiva fragmentada e monomodal.

Em uma sociedade marcadamente tecnológica, as mudanças são muito visíveis nos processos de ensino e aprendizagem, na produção e circulação de conteúdos e informações, assim como nas formas interacionais orientadas ao compartilhamento de saberes e conhecimentos. Para Kleiman (2004, p.19), pode-se “definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. As diversas modalidades textuais que são produzidas, circuladas e consumidas constituem composições híbridas de linguagens, uma mescla semiótica de elementos verbais, visuais, sonoros, espaciais, o que, em si, não é um fenômeno necessariamente novo, porém, na atualidade, convergem no ambiente digital, gerando fluxos que modificam as formas de interação nas diferentes esferas da vida social e cultural.

2.1 Multiletramentos: uma abordagem teórico-crítica da leitura na contemporaneidade

Diante desse cenário transformador, o Grupo de Nova Londres, em meados da década de 1990, cunhou o termo multimodalidade como uma referência conceitual necessária para refletir a multiplicidade constitutiva tanto de textos quanto de culturas. Conforme Roxane Rojo (2012, p. 13), os estudos de Multiletramentos passaram a ser fundamental nesse momento, porque abrange

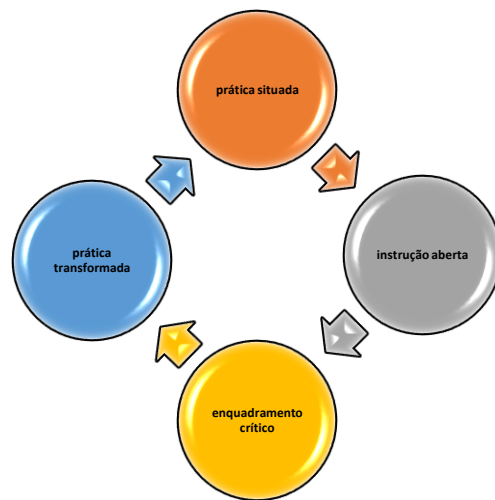
dois tipos específicos de multiplicidade comuns nas sociedades intensamente urbanizadas e tecnológicas: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais a sociedade se informa e se comunica.

Desse modo, ela evidencia que os estudos de Multiletramentos, também entendidos como uma abordagem teórico-crítica, apresentam um caráter interativo e colaborativo entre textos e culturas. Além disso, promovem a possibilidade de romper e transgredir as relações de poder estipuladas pelo uso de máquinas, textos, imagens, gestos, espaços, entre outros elementos, apresentando uma natureza híbrida de linguagens e mídias.

A fim de subsidiar um encaminhamento pedagógico com base nos estudos de Multiletramentos, Rojo (2012), baseada na proposta de Cope e Kalantzis (2009), retoma os quatro pontos basilares do processo de ensino-aprendizagem sob a ótica dos Multiletramentos no intuito de fortalecer, no Brasil, uma visão de que a escola precisa ser uma qualificada agência de letramento.

No modelo sintetizado na figura 1, podem-se observar os quatro pontos constitutivos do encaminhamento pedagógico inspirado nos estudos dos Multiletramentos, revisto por Rojo (2012).

Figura 1 – Modelo pedagógico



Fonte: adaptada pela autora.

Os quatro pontos apresentados por Rojo (2012) são articuláveis e intercambiáveis, produzindo ações reflexivas de um ao outro. Resumidamente, o ponto da “prática situada” compreende um projeto didático de imersão que mobiliza usos de meios, gêneros e/ou designs conhecidos no cotidiano dos educandos, de modo a inter-relacionar práticas sociais específicas a contextos de usos comuns, como o trabalho, a escola, entre outras esferas extraescolares. Um vídeo

postado na plataforma *Youtube*, um texto publicado em um blog ou um post no Instagram constituem exemplos adequados à proposta mencionada neste trabalho, já que apresentam tipos e gêneros textuais diversos que circulam, amplamente, no cotidiano dos educandos.

Em associação direta, o ponto da “instrução aberta” incide sobre uma análise mais detida e sistemática, a fim de que os educandos, orientados pelos professores, passem a compreender os conceitos e as significações que compõem a produção e a recepção de tal prática analisada observando, criticamente, seus gêneros, meios e interfaces. Esse ponto conduz, também diretamente, ao “enquadramento crítico”, que se refere à interpretação ampliada dos contextos socioculturais de produção e circulação nos quais os educandos percebem como as materialidades textuais, multimodais, atuam questionando-as criticamente, relacionando-as às reflexões colocadas por outros conteúdos em interdisciplinaridade. Por fim, a proposta indica a produção de uma resultante-síntese na qual se tem o ponto da “prática transformada”, passando a respaldar o conhecimento, ampliado e complexificado, em relação ao ponto inicialmente colocado.

Em tese, para Rojo (2012, p.30), não há uma hierarquia entre esses quatro pontos e nem mesmo uma sequência linear, unilateral, mas uma proposta pedagógica embasada pelos Multiletramentos deve ser observada por meio da intersecção desses pontos em um processo de atuação recíproca, visando ao aprofundamento do conhecimento crítico dos educandos acerca do projeto de prática proposto inicialmente. O importante, nesse esquema de encaminhamento pedagógico, é que sejam considerados os princípios da pluralidade cultural e da diversidade de linguagens recorrentes em diferentes grupos sociais.

Assim, considerar a faixa etária da turma, saber quais plataformas ou sites de redes sociais são mais usados, contemplar temáticas atuais e que sejam atraentes aos estudantes, entre outros aspectos, passa a ser relevante para subsidiar propostas pedagógicas baseadas na abordagem dos Multiletramentos. Retomar essa vertente teórico-crítica é particularmente importante porque contribui com a reflexão acerca da leitura em plataformas digitais, objeto central desse estudo.

2.2 BNCC e a perspectiva sobre leitura em contexto digital

O cotidiano é cada vez mais marcado pelo uso corrente de diferentes dispositivos tecnológicos de informação e comunicação (*smartphone, tablet, smartwatch* etc.) que funcionam, em convergência, por meio de múltiplas plataformas digitais, tais como as redes sociais *Facebook, Twitter, Instagram, Youtube, TikTok*, entre muitas outras. No entanto, as diversas relações que se

realizam em rede não podem ser observadas, apenas, do ponto de vista de sua aplicação prática e comercial ou, ainda, do uso técnico, mas precisam ser observadas como implicações do sujeito em uma experiência social (e especificamente comunicacional) mediada.

As formas e os meios que os sujeitos utilizam para se comunicar, entreter, informar, consumir, trabalhar, entre várias outras práticas, estão diretamente associadas aos modos como acessam e apreendem o mundo, ao outro e a si mesmos. Assim, já não há qualquer resquício da concepção tradicional que pensava o indivíduo como um receptor passivo de mensagens, uma vez que ele interfere, molda, compartilha, remixa, ressignifica os vários conteúdos em constante circulação e nos diferentes espaços. Desse modo, pode-se entender que o processo de leitura também não se conclui na interpretação ou na compreensão de um texto ou obra, mas se expande pelos usos e apropriações que o leitor faz de sua leitura.

Esse quadro atual apresenta algumas interrogações importantes para toda a sociedade e, em particular, para os agentes educacionais (escolas, gestores, educadores, coordenadores). Como desenvolver um conhecimento de maneira crítica em um contexto de ampla circulação de informações? Como estimular o desejo pela leitura considerando os meios digitais emergentes e de rápidas mudanças informacionais? Como auxiliar o educando a romper com o papel subalterno de mero consumidor de conteúdo para o de protagonista com atitude crítica e interpretativa?

Apenas quando se fortalece o campo de uma educação integral e emancipadora, o educando pode se posicionar como um efetivo sujeito social, tornando-se um leitor competente, inclusive digitalmente, com habilidades para compreender, interagir e atuar nesses espaços desenvolvendo competências de leitura, produção, curadoria e gestão de conteúdos circulantes na vida social. Portanto, um grande desafio da atualidade.

Com o intuito de compreender melhor as diretrizes colocadas pela política educacional frente a esse contexto problematizador, buscaram-se as considerações do documento oficial que orientam a implantação da base comum curricular no país, especialmente em relação à formação do leitor literário.

Guiada por propósitos políticos e econômicos, mas também como uma tentativa de contemplar essa nova realidade, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, instituiu, em 2018, o documento orientador da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser implementado por todas as instituições públicas e privadas. A partir do documento, um dos primeiros aspectos a destacar é que o documento considera que o estudante que adentra o

sistema escolar já possui algum conhecimento e manejo acerca das múltiplas linguagens e meios que atuam nas práticas sociais do cotidiano.

Segundo a BNCC, ao valorizar tais experiências extraclasse, caberia à escola a tarefa de possibilitar o aprofundamento de uma reflexão crítica acerca das linguagens e das formas de funcionamento multimodais. Entretanto, o documento não apresenta especificações para os currículos. Tem-se, contudo, indicativos de que os estudos de Multiletramentos constituem uma abordagem importante para o ensino na área de Linguagens e suas Tecnologias, conforme Ribeiro (2021, p.07), na abertura da tradução da obra *Pedagogia dos Multiletramentos*.

A respeito da especificação do Ensino Médio, o documento cita o termo Multiletramentos apenas em três páginas das cento e cinquenta dedicadas à etapa. No tópico 5.1, intitulado “A área de Linguagens e suas Tecnologias”, na página 478, verifica-se que os Multiletramentos são considerados como uma denominação que abriga diversas práticas sociais. De modo ainda generalista, o trecho, apenas, menciona o termo em uma breve enumeração de exemplos das práticas, sem precisamente enquadrá-lo como uma abordagem, um conceito ou uma pedagogia.

No tópico seguinte, 5.1.2, sobre “Língua Portuguesa”, repete-se a referência geral aos Multiletramentos como uma prática social entre outras.

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p.490).

Já no tópico 5.1.2.1, “Língua Portuguesa no Ensino Médio: campos de atuação social, competências específicas e habilidades”, Multiletramentos aparece no escopo do campo de atuação social. Nesse sentido, o documento apresenta uma concepção de Multiletramentos como recurso com base no qual os educandos poderão ter ferramentas para uma apropriação adequada das múltiplas linguagens e que, supostamente, os conduzirá a um papel protagonista. Segundo o documento, “procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e Multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política” (BRASIL, 2018, p.497).

De modo geral, a BNCC ressalta a importância das habilidades de leitura, escuta e produção de textos multissemióticos, justificando que o maior domínio sobre as práticas contemporâneas de linguagem concernentes, sobretudo à cultura digital, às interações via redes sociais e circulação de

conteúdos multissemióticos em múltiplas plataformas possibilitará ao estudante do Ensino Médio compreensão e protagonismo no mundo social e profissional. No entanto, para atender as diretrizes da BNCC, é preciso destacar que o currículo escolar das instituições contemple formas de aprendizagens capazes de observar as complexidades das práticas de linguagem que atuam em contextos contínuos e efetivos de criação, interação e colaboração.

Ainda que o documento não indique, explicitamente, os estudos de Multiletramentos como uma abordagem ou uma prática pedagógica aplicada, conforme a revisão de literatura da área observou, essa seria uma das mais viáveis (mas não a única) vertentes para a concretização dos objetivos propostos para a formação leitora. Segundo Câmara (2013), o cenário atual corrobora o encaminhamento de uma pedagogia de Multiletramentos como um trabalho efetivo de analisar os entrecruzamentos das mídias em rede e as (re)configurações constantes das múltiplas linguagens que passam a demandar do sujeito educando competências para lidar com as situações e práticas comunicativas nas esferas da produção, interpretação e circulação de textos multimodais em diferentes gêneros, meios e formatos.

Em pesquisas recentes, Câmara (2018) ressalta outro aspecto importante relativo à discussão sobre os Multiletramentos que, segundo ela, já foi extensivamente debatida nas obras de Henry Jenkins (2009) acerca da hibridização de atores, empresas, tecnologias, linguagens, formatos e gêneros de modo a compor uma prática de transmidiação por redes de conexões em multiplataformas (2018, p. 104). Assim, além de observar as relações de uso dos recursos tecnológicos pelos sujeitos, vistos como “interatores” (não apenas consumidores ou produtores de conteúdos), observam-se, também, os entrelaçamentos institucionais, mercadológicos e políticos que também estão em jogo nas redes multiplataformas.

Pensar tais fluxos, negociações e alianças também faz parte de um conhecimento crítico que precisa embasar o processo de ensino-aprendizagem na sociedade atual. “Que competências comunicativas de leitura e produção de textos os sujeitos contemporâneos devem dominar para realizar práticas letradas transmídia?” (CÂMARA, 2018, p. 106).

No que se refere à formação do leitor literário, mais especificamente, ressalta-se que a BNCC orienta um aprofundamento de análises contextualizadas de produções artísticas e textos literários com ênfase nas obras consideradas clássicas. Além disso, indica a intensificação de apreciações de produções culturais diversas tais como *vlogs*, *podcasts*, *blogs*, entre outros, bem como apropriações de textos literários observados em remediações, paródias, adaptações, entre

outros produtos e formatos correntes no convívio dos jovens para que possam ampliar seu repertório.

O documento estabelece que, dentre os cinco grandes campos de atuação social, cabe ao artístico-literário:

(...) a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (BRASIL, 2018, p.495).

Conforme o que preconiza o documento, o trabalho de formação literária precisa ser observado na relação com outras formas de linguagem, meios e gêneros, pois não estaria mais restrito ao objeto livro. Esse aspecto é importante porque insere o uso de plataformas digitais como meios atualizados de leitura.

Os usos e apropriações do texto literário em produtos culturais e midiáticos fazem parte de uma prática bastante discutida — e criticada — desde os estudos sobre o fenômeno da cultura de massa e da indústria cultural, a partir da Escola de Frankfurt, na década de 1960. Porém, o que se mostra dificultoso, conforme a proposição da BNCC, é não fazer distinção entre as esferas culturais e ainda manter a primazia do ensino da literatura baseada em obras consideradas clássicas.

Como o documento não discute qualquer encaminhamento acerca das diferenciações teóricas e conceituais da literatura no campo artístico e no midiático, pode-se, facilmente, tomar um pelo outro, não no sentido de uma aproximação, mas de uma substituição equivocada. Não se trata, porém, de uma defesa do cânone ou de uma tradição teórica e escolástica das belas letras, mas de uma abordagem consciente de que as aproximações colocam questões e problemáticas distintas para a reflexão e análise, sobretudo estética.

É importante que uma formação leitora, no que se refere à esfera literária, consiga vislumbrar uma discussão dessa natureza para melhor localizar e entender as relações que se produzem entre textos e contextos sem reduções nem generalidades, mas balizadas pelo propósito de uma reflexão artística, cultural e, principalmente, democrática.

Isso requer uma nova maneira de conduzir as aulas, em que o professor acompanha o aluno na descoberta do conteúdo. Ou seja, há que se preparar o discente para uma atitude interpelativa diante dos livros. Os conteúdos são coordenadas do pensamento e sensibilidade. Por isso, o enriquecimento das aprendizagens somente se concretizará com

estratégias que permitam a emergência das competências que o aluno já traz consigo e que precisam ser amadurecidas. Como consequência dessa ‘atitude didática’, parece-nos que o documento procura incentivar a produção escrita do aluno para que ele se veja como protagonista e descentralize e harmonize sua própria relação com os clássicos, já que ele também pode ser um autor (IPIRANGA, 2019, p.110).

No escopo dos estudos literários, certas vertentes teóricas já apresentaram muitos conflitos a respeito da relação entre literatura e novas mídias para a formação leitora discutindo sobre os processos de apagamento, desvalorização ou mesmo silenciamento do texto literário por outros gêneros e/ou meios, tais como história em quadrinhos, filmes, telenovelas, entre outros. Entretanto, atualmente, há pesquisadores que têm procurado refletir sobre as complexidades da literatura em contextos midiáticos (incluindo o digital), com base em uma perspectiva que privilegia a inter-relação entre eles.

Segundo Albanese (2021), seria mais produtivo observar as zonas de intersecção entre a literatura e outras mídias como propulsoras de outras linguagens no processo de leitura e, conseqüentemente, na formação do leitor literário. Por essa razão, para ele, deve haver certa relação dialógica entre as práticas de letramento literário e as de Multiletramentos.

(...) considero potencialmente benéfico o diálogo entre as práticas de letramento literário com as práticas de multiletramentos, uma vez que, como afirma Danley (2010), a linguagem multimidiática das telas é parte do vernáculo corrente dos estudantes do século XXI” (ALBANESE, 2021, p.671).

Albanese (2021, p.671) ressalta que o nó gerador das dificuldades e conflitos entre tais práticas é saber como promover “estratégias de aproximação entre os alunos e os textos literários que propicie uma experiência literária”, isto é, que agucem a capacidade de abstração, criatividade e reflexão do jovem, muito distante, portanto, do mero consumo. Na perspectiva do autor, não se trata de rechaçar meios e contextos, mas saber como selecioná-los e abordá-los em favor de um encontro produtivo entre obra, leitor e leitura que culminaria na transformação tanto do aluno quanto do texto.

Nas pesquisas empíricas de Ribeiro (2020), ela, também, aponta uma relação mais complexa entre os jovens e o modo como, efetivamente, lidam com o texto literário nos ambientes digitais. “A leitura literária aparece, para estes jovens estudantes, como algo ligado ao livro, tanto ao impresso quanto ao digital, mas conectada à escola e à vida de maneira assimétrica.” (RIBEIRO, 2020, p.106).

No texto da BNCC, nota-se, também, que o documento substitui o ensino de literatura pela de educação literária, mais ampliada, na qual é preciso considerar o desdobramento efetivo dessa

mudança de estatuto no processo ensino-aprendizagem. Na leitura literária, observa-se a construção de um processo complexo de formação que não pode ser necessariamente ensinado, mas articulado por um conjunto de leitores e textos. A educação literária enfatiza a experiência vivenciada com a literatura (IPIRANGA, 2019, p.112).

Nessa experiência com a literatura, as estratégias de aproximação pedagógica precisam estar baseadas no mundo do educando, calcadas em suas formas de socialização e interação para que sejam estimulados a, coletivamente, ampliar o conhecimento literário, sua visão de mundo e contato com as linguagens. Essa experiência leva à humanização pela literatura, como explica Chiaretto (2014) retomando Antônio Cândido (2004).

Por meio da leitura literária podemos vivenciar dialeticamente os problemas, que podem se mostrar de cunho emocional, psíquico, moral, afetivo ou social. Nas mãos do leitor e refletindo a realidade, o livro aberto pode ser fator de inquietação traumática, assim como, paradoxalmente, de puro encantamento. Tal paradoxo é responsável pelo arrebatamento do leitor que, em vista das benesses e dos danos, aprende sobre a vida, torna-se mais humano e encontra a humanização ricamente proporcionada pela leitura literária (CHIARETTO, 2014, p.76).

Considerando essa perspectiva, Anne-Marie Chartier (2005) ressalta que o trabalho da literatura, no interior do campo escolar, precisa, enfim, responder à questão da transmissão, da partilha da literatura entre as gerações, pois é sua forma que organiza a partilha com o outro.

Nunca se lê sozinho, não se lê para si mesmo em uma ilha deserta, mesmo que, durante o tempo da leitura, os leitores possam experimentar esse distanciamento do mundo que os cerca e acreditarem que estão sós com seus heróis da ficção. Mas, fechada a última página, reencontramos o mundo dos homens, e a virtude dos livros é a de mudar, pela ficção, nosso olhar sobre a realidade” (CHARTIER, 2005, p.144).

Seguindo a trilha desse argumento de Chartier, o próximo capítulo dedica-se à apresentação de vídeos literários na plataforma do *Youtube*, buscando desenvolver a discussão em dois aspectos centrais: a conexão como um recurso que fomenta a apropriação de textos literários e a relevância da cultura participativa na formação do leitor literário de hoje.

3. VÍDEOS LITERÁRIOS NO *YOUTUBE*

Desenvolveu-se, no capítulo anterior, uma discussão que compreende a leitura literária como uma experiência que fomenta o conhecimento por meio de diferentes formas. A leitura do texto literário, especificamente, foi considerada com base nas inter-relações entre meios, contextos e linguagens que caracterizam as práticas sociais contemporâneas perpassadas por diferentes

tecnologias, podendo ser mais bem observadas com base nos estudos de Multiletramentos como uma abordagem teórico crítica que traz elementos importantes para uma pedagogia propositiva.

A existência de novas plataformas digitais que disponibilizam diferentes conteúdos literários (livros digitalizados, resenhas críticas, resumos de obras, *fanfics* etc.) não significa, necessariamente, modificações estruturais da literatura. Novos dispositivos digitais, novas mídias, não expressam precisamente novas literaturas. Pode haver arranjos diferenciados para a adaptação de uma obra impressa para um filme de animação disponibilizado em uma plataforma de streaming, por exemplo, quando lança mão de recursos visuais cada vez mais incrementados à narrativa, mas isso nem sempre reflete uma alteração profunda na obra literária.

Sempre existiram processos de transposição, adaptação, retextualização de obras literárias e, nesse sentido, prescindem de novas tecnologias digitais. Porém, elas se mostram relevantes na reconfiguração de uma espécie de circuito literário, seja nas práticas de leitura, circulação, visibilidade, divulgação e mesmo na recepção de obras. Assim, são os diversos conteúdos literários que se produzem e disseminam por meio de tecnologias digitais que podem impulsionar a leitura de obras literárias e propor referências que poderão ser balizadas pelos educadores no espaço escolar.

Conforme Chartier (2005), a atenção à distinção entre os referenciais de leitura compartilhados entre professores e jovens leitores constitui um aspecto sempre desafiador à formação literária. O professor não pode querer fazer de sua cultura a do aluno. Como, então, organizar e transmitir certas obras literárias como referenciais importantes diante das novidades envoltas por apelo publicitário e comercial?

Para o pesquisador Edgar Kirchof (2016), é notável a ampliação de uma produção literária que, uma vez implicada com as novas tecnologias digitais, passa a compor um híbrido cenário cultural, editorial, midiático e comercial. Vários escritores se utilizam de meios digitais como sites, blogs ou redes sociais para publicação de seu trabalho. O site Escritoras Suicidas é uma das referências exitosas indicadas por Kirchof (2016).

Expoentes da literatura brasileira contemporânea como Andrea Del Fuego e Carola Saavedra compuseram produções para o site e, por meio dele, obtiveram convites de editoras para publicações posteriores fomentando ainda mais visibilidade à sua produção, além da ampliação do público leitor. O site, ainda ativo no endereço eletrônico www.escritorassuicidas.com.br, foi fundado em outubro de 2005 e se classifica como um projeto de revista literária que fomenta e

divulga a produção de escritoras nacionais, expondo, a cada mês, novos temas que são explorados em contos, poemas, novelas, resenhas, entre outros gêneros textuais.

Segundo o autor, é preciso conhecer essas novas referências bem como travar contato com os diversos conteúdos que circulam nos meios digitais e que, muitas vezes, constituem as referências mais comuns entre jovens leitores na atualidade. A questão não é rechaçar o trânsito entre esses espaços e materiais, mas conhecê-los para melhor utilizá-los.

Jenkins (2009) observa esse imbricamento cada vez mais intenso de diferentes mídias digitais e produtos culturais como uma característica das práticas sociocomunicativas da contemporaneidade, cujo traço mais marcante é a convergência de diferentes culturas. No campo literário, essa convergência se realizaria pelo hibridismo de linguagens, meios e tecnologias que possibilitam a ativação de uma forma de narrativa a outra, constituindo um fenômeno denominado de “transmídia”, embora o próprio autor identifique que fenômenos como esse sempre existiram com outras configurações.

Assim, para Jenkins, uma narrativa poderia constar em um filme, ser expandida por meio da televisão, ser explorado em um jogo ou como atração em um parque de diversões. “Cada entrada precisa ser autossuficiente, de modo que você não precisa ter visto o filme para apreciar o jogo, e vice-versa” (JENKINS, 2009, p. 97). A saga Harry Potter, de J.K. Rowling, lançada nos anos 2000, é um desses casos notórios do fenômeno da narrativa transmídia que realça o fluxo que se cria entre livros e demais produtos culturais. Tanto os livros estiveram, por anos, nas listas dos mais vendidos, quanto os demais produtos vinculados às obras (filmes, jogos, ilustrações, entre outros) alcançaram altos índices de venda e público.

Ainda que alguns críticos e profissionais da educação possam questionar o valor cultural da saga, é inegável a admissão que esse circuito pode fomentar o interesse de muitos jovens pela leitura e, quando bem orientado, abrir vias importantes na proposição de novas referências de obras, autores e gêneros literários. Como observa Chartier (2005), o trabalho educador é aquele que elabora essas oportunidades para construir referências coletivas, valores comuns.

Os modos de transmissão que se fazem nas redes informais privilegiam, hoje, as relações entre pares, entre pessoas da mesma geração, de modo que certas leituras, projetadas e promovidas no mercado, assim como é feito nos discos e filmes, podem fazer viver momentos emocionais fortes, comuns a pequenos grupos independente de qualquer prescrição. Mesmo que possamos nos alegrar com essas partilhas espontâneas, não podemos fazer disso a regra de nossa prática pedagógica (CHARTIER, 2005, p.144).

Nesse cenário, destaca-se que esse entrelaçamento das culturas do impresso e do digital apresenta certas modificações em relação às práticas de leitura, à busca e acesso ao livro e sua materialidade, aos modos de compartilhamento das informações sobre obras, bem como ao aparecimento de outros agentes no circuito literário, como os mediadores ou influenciadores digitais. Uma investigação sobre a experiência de leitura e a formação do leitor do texto literário, no contexto digital, precisa considerar tais aspectos.

3.1 A conexão como um recurso à apropriação de textos literários

A partir desse contexto, nota-se que a própria conexão emerge como uma espécie de recurso à apropriação de textos literários por meio de plataformas digitais. Um dos primeiros pontos a ressaltar é que leitores conectados à internet, e que usam as plataformas para realizar buscas de informações e materiais de leitura, obtêm acesso à conteúdos literários diversos, não apenas ao livro literário digitalizado, na íntegra, mas também ao livro literário digital, aquele criado para o ambiente multimídia, composto de hipertextos e recursos multimodais, conforme a distinção conceitual proposta por Hayles (2009).

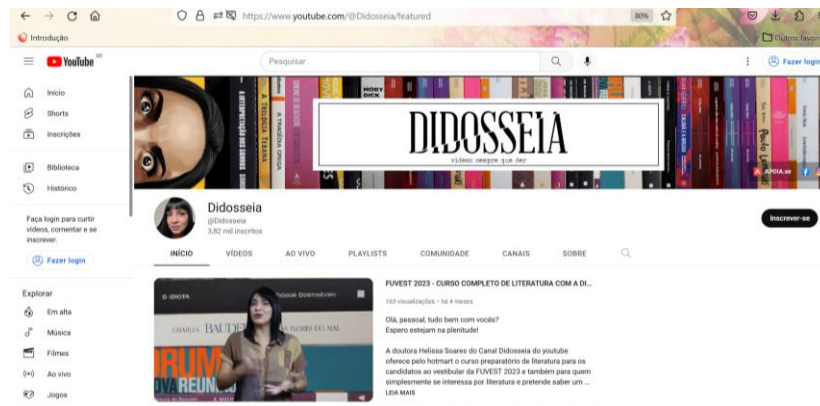
Assim, a conexão às plataformas digitais possibilita, ao menos, dois aspectos relevantes para a formação do leitor literário de hoje: a) o acesso a diversos conteúdos literários demarca um percurso de busca e contato com textos e obras que, muitas vezes, contribuem para a ampliação de um repertório com a descoberta de outros títulos, autores e gêneros, além de marcar habilidades mais específicas de pesquisa e curadoria no ambiente multimídia; b) a participação em redes de sociabilidade literária potencializada por meio da plataforma, muitas vezes, desemboca em clubes de leitura, comunidade de apoiadores e influenciadores como formas de engajamento sociocultural relativo a interesses literários afins, promovendo uma cultura de compartilhamento.

O tipo de conteúdo delimitado nesse estudo foi o vídeo literário com disponibilidade gratuita por meio da plataforma *Youtube*, uma das mais conhecidas e utilizadas no Brasil. Esse material adquiriu relevância nos últimos anos por corresponder à dinâmica de consumo de diferentes produtos culturais facilmente disponibilizados via dispositivos móveis de comunicação interligados à rede mundial de computadores, a Internet.

Também é preciso assinalar a facilidade com a qual os vídeos da plataforma são encontrados em qualquer busca simples (coordenada por palavras, *tags* e expressões sintagmáticas), realizada em diferentes sites de pesquisa, tais como *Google*, *Bing*, *Yahoo*, *CC*

Search, Duck Duck Go, entre outros. A organização dos conteúdos na plataforma é outro ponto importante em relação à simplificação do acesso e organização dos vídeos, uma vez que o *Youtube* dispõe de recursos para ativação de notificações de novos vídeos (botão do ícone “sininho” abaixo de cada vídeo ou nas barras laterais “Inscrições” ou “Inscrever-se”), catalogação de conteúdos afins em canais (barra lateral “Biblioteca”, “Shorts”), histórico de acesso (barra lateral “Histórico”) e links para sites de redes sociais do mesmo criador de conteúdo (Apoia-se, *Instagram, Facebook, Twitter*, na barra lateral direita). Além disso, na barra horizontal, logo abaixo do banner central da página, o *Youtube* organiza todo o conteúdo já publicado em botões de acesso rápido como Vídeos, Ao vivo, Playlists, Comunidade, Canais e Sobre, conforme a figura 2.

Figura 2 – Canal literário



Fonte: Canal Didosseia. Disponível em <https://www.youtube.com/@Didosseia/videos> Acesso em 22 janeiro 2023.

Todos esses recursos disponíveis por meio do *Youtube* são registrados e compõem um percurso da pesquisa realizada pelos internautas de modo a definir formas de acesso e contato com os materiais literários. O próprio criador de conteúdo tem acesso aos relatórios de dados com esses registros e assim pode verificar, por exemplo, quais vídeos foram mais ou menos visualizados, curtidos, compartilhados, entre outras informações relevantes para a gestão do canal.

Conforme a Figura 2, pode-se notar que o fato de buscar e encontrar um canal literário como o Didosseia faz com que o usuário possa acessar todos os demais vídeos postados pela criadora, bem como verificar suas *playlists*, comunidades associadas com outras páginas ou canais e participar de transmissões ao vivo, as *lives*. Muito da própria disposição dos botões de recursos disponibilizados na interface da plataforma interfere no percurso de busca e acesso aos conteúdos proporcionando uma maneira de navegação específica. Assim, a seleção em sequência cria uma

trilha, um caminho específico em que cada um realiza sua pesquisa e mantém contato com o conteúdo que lhe atrai, seguindo um ritmo, uma leitura multimodal, como afirma Ribeiro (2021, p.50).

A diversidade de materiais disponibilizados, portanto, torna-se um elemento importante porque potencializa a ampliação do repertório literário de um internauta, o leitor, através de conteúdos relacionados aos vídeos. Ao definir o nome de uma escritora como Lygia Fagundes Telles, por exemplo, além de acessar aos vídeos postados nos canais específicos, cada um deles possui *links* para páginas relacionadas aos temas oferecidos pela plataforma.

Os vídeos literários, constantes no *Youtube*, são produzidos tanto por profissionais da área como professores, editores, agentes literários, escolas, grupos de pesquisa, universidades, quanto por leitores, estudantes e amantes da literatura em geral. Se uma das críticas mais recorrentes às pesquisas realizadas via plataformas digitais incide sobre a repetição dos conteúdos similares que criam o chamado “efeito bolha” das redes sociais, uma das alternativas de ruptura com esse modelo é a criação e disponibilização de conteúdos diversos produzidos por agentes também diversos, enriquecendo as pesquisas.

No entanto, conteúdos diversos demandam, ainda mais, habilidades de leitura e curadoria dos materiais digitais por parte dos leitores, mas que podem ser auxiliadas por docentes e educadores, na esfera escolar, por meio de indicações qualificadas de leituras por títulos, temas, autores ou gêneros textuais. Mais adiante, no capítulo quatro, apresentam-se duas propostas de oficinas de conto com uso de vídeos literários para estudantes do Ensino Médio.

3.2 *Vlogar*: a cultura participativa para a formação do leitor literário

O outro aspecto importante a ser observado nesse exercício de análise de vídeos literários na plataforma *Youtube* é o modo como o contato com os diversos conteúdos fomentam a participação em redes de sociabilidade. Afins a temas, obras ou escritores, os leitores expandem sua atividade de pesquisa e busca para o compartilhamento de conteúdo e troca de experiências criando, assim, uma conjugação expandida entre vídeo, livro e leitores.

Figurando como atividades complementares no campo mais amplo das práticas de leitura no contexto digital, os leitores tendem a participar de coletivos e clubes de leitura, colaboração coletiva de canais, produção de fanfics, entre outras. Ao realizar uma pesquisa empírica sobre práticas de leitura de literatura digital com estudantes brasileiros de 15 a 18 anos, de diferentes

estratos socioeconômicos, durante os anos 2015 e 2016, as pesquisadoras Mônica Araújo e Isabel Frade (2021) constaram que o acesso às tecnologias digitais não somente promove o contato com produções literárias diversificadas independente da classe social a qual pertencem, mas também proporciona o contato com outros leitores que compartilham informações que (re)definem a realização de novas buscas e pesquisas ampliando suas práticas de leitura.

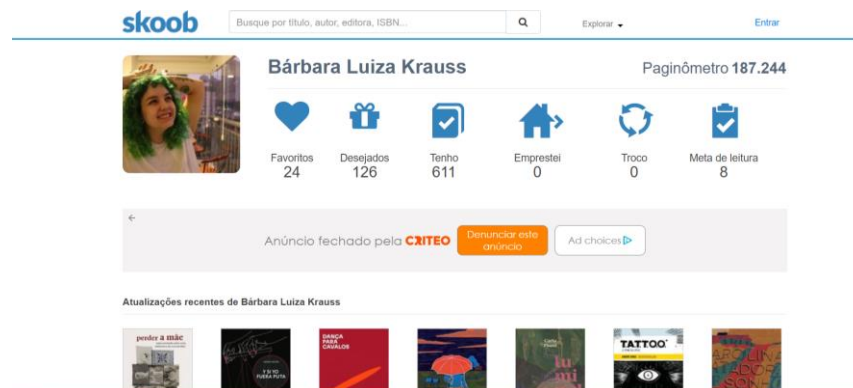
A despeito de o ato de ler ser solitário, a experiência de leitura é compartilhada por meio de uma sociabilidade literária na internet e pela demanda específica de alguns tipos de obras literárias digitais, como as fanfics e o RPG on-line, criadas coletivamente (ARAÚJO; FRADE, 2021. p.19).

Além disso, esses leitores conectados costumam associar o uso dos vídeos do *Youtube* ao de outras redes sociais digitais tais como *Skoob*, *Goodreads*, *Facebook*, *Instagram* etc. O *Skoob* é um exemplo dessa articulação literária profícua nas redes. Criada em 2009, a rede social é exclusivamente dedicada ao compartilhamento de conteúdo sobre literatura. Segundo dados divulgados em seu *website*, em dezembro de 2022, a rede social contava com nove milhões de leitores cadastrados no país.

Dentre as atividades mais comuns, está o compartilhamento de resenhas de livros e fóruns com a troca de opiniões sobre livros. Em ambas, não há qualquer restrição quanto ao perfil do leitor, o que faz com que haja interação entre estudantes, escritores, professores, entre outros.

Um leitor com perfil no *Skoob* também pode explorar alguns recursos oferecidos pela rede para promover conversações atraindo outros leitores com interesses comuns, como apresenta a ilustração de alguns perfis trazidos na figura 3. Além disso, é possível fazer um registro do seu percurso de leitura, indicar títulos preferidos, definir metas literárias, emprestar e trocar livros, divulgar informações sobre eventos literários, além de postar os próprios vídeos de resenhas, muitos deles, hospedados no *Youtube*, deixando a relação entre plataforma e rede social ainda mais dinâmica.

Figura 3 – Perfil de leitora



Fonte: Rede Skoob. Disponível em <https://www.skoob.com.br/usuario/385230?privacy-agree=true> Acesso em 24 janeiro 2023.

Segundo Burgess; Green (2009), a conexão entre uma plataforma de vídeos como o *Youtube* e as demais redes sociais dinamizou a troca de conteúdo entre usuários, mas também possibilitou uma espécie de autopromoção coordenada. Assim, o leitor não se restringe à função de consumidor de vídeos online, mas passa a ser autor e criador de conteúdo também. Isso não significa uma relação simétrica ou sem tensões entre leitores e plataformas digitais, mas é marcada pela participação e compartilhamento como atividades indispensáveis para manter ativos esses espaços colaborativos.

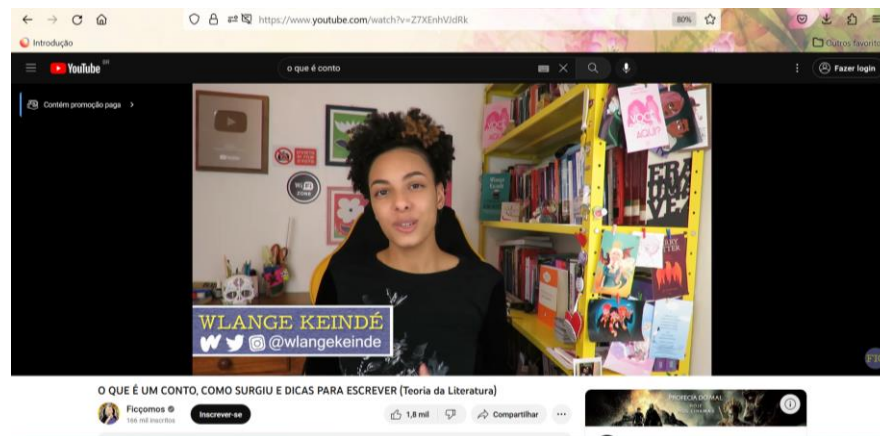
Outra atividade muito incentivada na rede *Skoob* é a criação de clubes temáticos ou coletivos de leitura que podem ser gerenciados pelos próprios leitores. Qualquer leitor pode criar e manter um coletivo divulgando sua agenda entre os leitores que desejarem participar. Os temas são diversos como “Literatura LGBTQIA+”, “Leituras feministas”, “Não sou antissocial, apenas gosto de ler”, “Eu cheiro livros”, entre outros coletivos, que são expostos com indicações de número de participantes, data do último encontro, quais tópicos foram discutidos e qual foi a última postagem feita. A rede *Skoob* também mantém coletivos de leitura lançados por editoras que, nesse caso, firmam acordos de parceria para que as empresas tenham acesso à rede e possam divulgar sua agenda de eventos.

São esses aspectos que possibilitam situar a prática de *vlogar* como constituinte de uma “cultura participativa” (JENKINS, 2009; BURGESS; GREEN, 2009), ou seja, de participação do comum e que potencialmente conflui para a formação do leitor literário no cotidiano.

Por fim, ressalta-se que muitos vídeos compartilhados são majoritariamente amadores, feitos, em geral, dentro do quarto dos próprios leitores que encontram, no vídeo, um formato

atraente para falar sobre suas leituras e aparecer para outros leitores (Figura 4). Portanto, vlogar torna-se uma prática social comum entre leitores usuários de plataformas e redes sociais simulando uma proximidade interpessoal pela comunicação direta, como um face-a-face, proporcionada pelo vídeo caseiro. “O modo direto de atuação dos *vlogs* convida naturalmente os usuários à reação. E, é esta reação, esta comunicação e esta conexão que cria as redes sociais” (JEFFMAN, 2015, p.102).

Figura 4 – Canal literário



Fonte: Canal Ficcomos. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Z7XEnhVJdRk> Acesso em 25 de janeiro de 2023.

Outro aspecto dessa comunicação direta estabelecida por meio de *vlogs* é que um vídeo pode ser produzido como resposta a outro postado anteriormente por outro leitor, ou ainda, como um retorno aos comentários, *tags* e pedidos postados. Nesse caso, o conteúdo é muito mais modulado pela demanda de uma resposta criativa, visando à manutenção da interação e da conversação em rede. Como se trata de uma troca de experiências, os leitores sentem-se à vontade para reagir com réplicas e complementos de suas perspectivas com base nas vivências com as histórias narradas, não necessariamente a um aprofundamento temático de natureza teórica e conceitual que, supostamente, aumentaria seu capital simbólico, embora muitos indiquem críticos literários e referências bibliográficas.

A natureza dessa interação que se estabelece entre as redes sociais e a plataforma interessa menos pela discussão conceitual acerca dos limites da cultura popular e da cultura midiática que, necessariamente, desembocaria nas questões sobre legitimidade e discurso hegemônico (mesmo reconhecendo sua importância, conforme colocado pelos Estudos Culturais), e mais pelo modo como os leitores se apropriam e se utilizam desses recursos disponíveis em seu cotidiano para

investir em uma formação literária, em relação à ampliação de seu repertório e extensão de suas atividades de sociabilidade como leitores. Em consonância com Ribeiro (2021),

se temos considerado a escola como a agência principal de certos tipos de letramento e a temos implicado inclusive no ensino e na aprendizagem de elementos formadores de nossos letramentos provisórios (o que eles sempre são), é importante também frisar que os letramentos são construídos ou desenvolvidos em nossas práticas sociais, desde as mais miúdas ou aparentemente banais (RIBEIRO, 2021, p.115).

Desse modo, as redes de sociabilidade em jogo não visam a um grupo estável e fixo de leitores, uma vez que se constituem na intensidade e partilha das experiências literárias que se formam no momento, nos acessos aos vídeos, nos fóruns, nas fanfics, nos coletivos e clubes, entre outras atividades que emergem nos contextos das interações. E, nesse caso, destaca-se que os leitores não centralizam seu papel em relação à atividade de leitura, mas passam a exercer, também, a escrita, já que são autores de suas próprias resenhas, postagens, comentários ou indicações de leitura.

4. UMA ANÁLISE DE VLOGS LITERÁRIOS SOBRE O CONTO SEMINÁRIO DOS RATOS, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, NA PLATAFORMA YOUTUBE

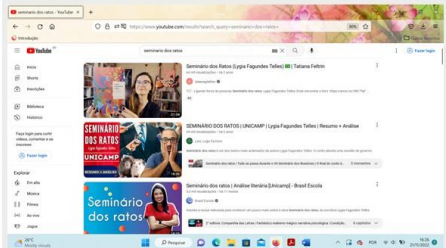
O gênero textual conto foi escolhido por ser um dos mais solicitados aos estudantes do Ensino Médio com vistas à realização de processos seletivos do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e exames vestibulares. Além disso, nas listas de leituras obrigatórias das principais universidades públicas do país, entre 2020 e 2023, o conto “Seminário dos ratos”, da escritora Lygia Fagundes Telles, é um dos mais solicitados. Isso faz com que haja uma produção mais intensa de conteúdo literário relacionado à obra e à escritora circulando nas principais plataformas digitais.

Para delimitar o *corpus* empírico desse estudo, foram feitas buscas dos *vlogs* literários no *Youtube* em dois períodos diferentes; a primeira em novembro de 2022 e a segunda em janeiro de 2023, período em que se realizaram o ENEM e as fases I e II dos maiores exames vestibulares do país, como Unicamp e Fuvest, respectivamente.


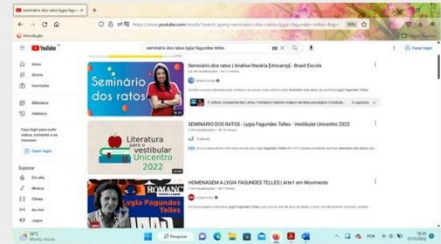
Nas coletas foram utilizadas as palavras-chave “seminário dos ratos” e a combinação “seminário dos ratos + Lygia Fagundes Telles”, a fim de que o *Youtube* exibisse, apenas, o conteúdo específico. Mesmo assim, a plataforma indicou centenas de vídeos relacionados, sendo

necessária a utilização cruzada da palavra-chave com os filtros “ano”, “contagem de visualizações” e a combinação “ano + contagem de visualizações”, conforme quadros 1 e 2.

Quadro 1 – Coleta de vídeos

<p>Tag: “seminário dos ratos” Filtro: contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 21.11.2022 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. lugar – 67 mil visualizações Canal da Tatiana Feltrin Data postagem: 08.07.2020</p>	<p>Tag: “seminário dos ratos” Filtro: ano + contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 21.11.2022 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. Lugar – 3.847 visualizações Canal Brasil Escola Data postagem: 23.11.2021</p>
---	--

Quadro 2 – Coleta de vídeos

<p>Tag: “seminário dos ratos” + “Lygia Fagundes Telles” Filtro: contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 21.11.2022 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. lugar – 67 mil visualizações Canal da Tatiana Feltrin Data postagem: 08.07.2020</p>	<p>Tag: “seminário dos ratos” + “Lygia Fagundes Telles” Filtro: ano + contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 21.11.2022 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. Lugar – 3.847 visualizações Canal Brasil Escola Data postagem: 23.11.2021</p>
---	--

Desse modo, foi possível delimitar os primeiros vídeos temáticos mais acessados nos dois períodos. Nesse exercício de análise, constam, apenas, os vídeos mais acessados, exibidos em primeiro lugar, no *Youtube*. Assim, ao observar os dados quantitativos correlacionando os dados da busca, alguns pontos merecem destaque.

No primeiro período, em novembro de 2022, os vídeos mais acessados, nos dois tipos de cruzamento de dados, foram um do canal da *booktuber* Tatiana Feltrin, com 67 mil visualizações, postado em julho de 2020, e o vídeo do canal Brasil Escola, com 3.847 visualizações, mais recente, postado em novembro de 2021, data correlata aos vestibulares do ano. Ainda que o vídeo da Tatiana seja anterior ao do Brasil Escola, portanto, esteja disponível no *Youtube* um ano antes, cabe atentar para a diferença na quantidade de visualizações entre eles.

O primeiro tem 67 mil acessos, muito superior aos 3.847 na contagem que põe o vídeo como segundo colocado na listagem. A partir daí, pode-se inferir que o tipo de conteúdo literário e o formato influenciam a seleção dos leitores internautas.

O vídeo da Tatiana é um *vlog* no modelo caseiro, amador, de uma leitora comum que comenta informalmente o livro de dentro de seu quarto ou sala de estudo para outros leitores. Já o do Brasil Escola é uma produção de estúdio, com uma professora que apresenta um resumo da obra e faz indicações de pontos que devem ser observados para quem está treinando análises literárias para os exames nacionais.

Até a postura mais formal e o modo de apresentar o livro é bem diferente do jeito descontraído da conversa da Tatiana. Nesse sentido, pode-se dizer que o vídeo do Brasil Escola se assemelha a uma miniaula. Logo, são dois formatos e duas perspectivas diferentes que, certamente, interferem na frequência dos acessos.



No segundo período de coleta, em janeiro de 2023, houve alteração nos vídeos mais acessados apenas quando do cruzamento das palavras-chave com o ano, uma vez que a definição por 2023 fez com que a plataforma indicasse os mais visualizados em menos de um mês, isto é, entre 01 e 26 de janeiro. Como mencionado anteriormente, janeiro é o período da segunda fase dos maiores vestibulares do país, o que corrobora o tipo de conteúdo que atinge o primeiro lugar em vídeos mais acessados sobre o tema, nesse caso, um *audiobook*, com a leitura do conto gravada, disponibilizado pelo canal da Instante Audiobooks.

As demais buscas de 2023 mantiveram o vídeo da Tatiana Feltrin como o mais acessado, indicando um acréscimo no número de visualizações (de 67 mil em novembro para 67.155 em janeiro). Ao observar todos os quadros em conjunto, nos dois períodos da coleta, pode-se afirmar que o vídeo da Tatiana prevalece demonstrando que esse tipo de conteúdo, um *vlog* proveniente de uma leitora comum (embora seja formada em Letras, ela sempre se apresenta como produtora de



conteúdo, *booktuber*), efetivamente, é usado como um recurso de pesquisa e/ou atualização de estudo sobre literatura na plataforma.

Pela correlação dos períodos e visualizações, pode-se presumir que a maior parte do público que acessa o vídeo são jovens leitores que buscam opiniões e comentários sem uma formalização de análise literária mais rigorosa, como na escola. Talvez mais um complemento de impressões e troca de experiência de leitura sobre os pontos globais do texto.

Quadro 3 – Coleta de vídeos

<p>Tag: “seminário dos ratos” + “Lygia Fagundes Telles” Filtro: contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 26.01.2023 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. lugar – 67.155 visualizações Canal da Tatiana Feltrin Data postagem: 08.07.2020</p>	<p>Tag: “seminário dos ratos” + “Lygia Fagundes Telles” Filtro: ano + contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 26.01.2023 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. Lugar – 1.295 visualizações Canal Instante Audiobooks Data postagem: 01.07.2022</p>
---	--

Quadro 4 – Coleta de vídeos

<p>Tag: “seminário dos ratos” Filtro: contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 26.01.2023 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. lugar – 67.155 visualizações Canal da Tatiana Feltrin Data postagem: 08.07.2020</p>	<p>Tag: “seminário dos ratos” Filtro: ano + contagem de visualizações</p>  <p>Data coleta: 26.01.2023 (print da página Youtube) Vídeo em 1o. Lugar – 1.295 visualizações Canal Instante Audiobooks Data postagem: 01.07.2022</p>
---	--

Ao iniciar o *vlog*, Tatiana se refere aos espectadores de modo mais informal, com um “olá” e prossegue dizendo: “hoje vamos conversar um pouquinho sobre esse livro maravilhoso da Lygia Fagundes Telles”. A seguir, ela dá algumas informações básicas sobre o livro como ano de publicação, título e, novamente, manifesta a razão de gostar do livro, quais contos são favoritos e quais gostou menos ou achou chato, relacionando-o ao prazer de ler contos que “têm um tratamento onírico”, que têm um “pé no realismo mágico”, entre outras informações que aparecem, de modo bem pontual, na conversa.

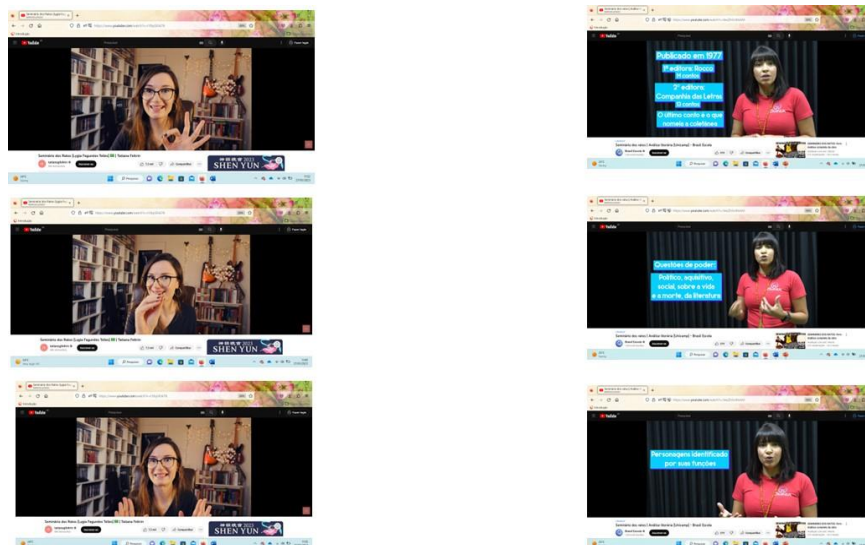
O *vlog* tem 21 minutos e 33 segundos no total e, na maior parte, Tatiana mantém a fala direcionada para quem está seguindo a conversa. Sempre há marcações a “você”, “veja bem”, “a gente”, “cara”, “eu acho”, além de perguntas pessoais dirigidas, como “você acha”, de modo a reiterar a proximidade e a informalidade própria às conversas interpessoais do dia a dia.

Outro recurso bem utilizado refere-se ao fato de que ela apresenta a história dos contos que compõem o livro dando exemplos da cidade e da região onde mora, São Paulo, ilustrando o enredo elaborado no conto específico, Seminário dos ratos, entremeando-o a suas vivências e lembranças pessoais. Esse aspecto, inclusive, é contrário ao modo como o vídeo do Brasil Escola apresenta o conto, pois, neste, a professora enfatiza a necessidade de entendê-lo com base no contexto sociopolítico da escritora, além da identificação das características da narrativa que estruturam o conto enquanto gênero textual.

Alguns boxes coloridos são inseridos ao lado da professora, trazendo as características identificadas no texto como recurso de anotação de estudo, como se faz com os cadernos ou blocos de nota (figura 5).

Por fim, destaca-se a postura pessoal mais à vontade da Tatiana, sentada em seu quarto, falando, e cujas expressões faciais, também, são próprias de quem está contando uma história com muito interesse, sorrindo, performando uma intimidade e deixando a conversa atraente. Diferentemente, portanto, da postura e do modo de apresentar o conto da professora do Brasil Escola, que segue um roteiro de informações sobre a obra, a escritora e o conto específico em um tom mais formal.

Figura 5 – Vídeos nos principais canais



Fonte: Canal Tatiana Feltrin. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=t1lbySRJ678>. Canal Brasil Escola. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fewZh5mRAAM>. Acesso em janeiro 2023.

Ao observar os aspectos diferenciados entre os vídeos, esse estudo não pretende qualificar um ou outro como melhor, mas tão somente identificar diferenças sobre a formato e a composição de *vlogs* literários que influem na seleção e acesso de jovens leitores de modo muito comum na atualidade. Os distintos tratamentos sublinhados são indicativos importantes para a reflexão sobre o uso desse tipo de conteúdo literário que circula na rede e que tem ampla circulação no cotidiano de jovens leitores. Entender esse funcionamento pode auxiliar educadores e educandos na discussão sobre os usos do *vlog* como um recurso disponível em plataformas digitais e a formação do leitor literário de hoje.

5. DUAS PROPOSTAS DE OFICINAS DE CONTO COM USO DE VLOGS LITERÁRIOS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

O conto é um dos gêneros textuais mais trabalhados no Ensino Médio, principalmente devido à extensão. Como é mais curto, torna-se mais fácil explorar a leitura e análise de contos em sala de aula, além de proporcionar uma experiência de leitura prazerosa e proveitosa. A narrativa do conto, *short history*, difere de outras prosas, como a novela ou o romance, por ter um caráter mais condensado com poucas personagens e unidade de tempo restrito, apresentando um efeito peculiar, em geral, de estranhamento que capta a atenção.

Pesquisadores como Gotlib (1990), Terra; Pacheco (2017) indicam que o conto está centralizado em três pilares: evento, personagem e espaço cuja narrativa pode se desenrolar em um tempo cronológico ou psicológico marcando, assim, uma experiência de leitura singular ao leitor. Por essa razão, alguns textos já são considerados clássicos no E.M. quando as listas de exames nacionais indicam leituras de contos de Machado de Assis, Clarice Lispector, Lima Barreto, Lygia Fagundes Telles, entre outros.

Baseado nisso, esse capítulo apresenta duas propostas de oficinas de conto utilizando *vlogs* literários como sugestões de atividade para que o professor mediador possa se adaptar às estratégias de trabalho que deseje implementar junto à turma. As atividades foram estruturadas em etapas (leitura, discussão, apreensão, produção), a partir de propostas encontradas em autores como Cosson (2006), Coscarelli (2003), além das habilidades referenciais resgatadas da BNCC. Para isso, cada atividade está calcada em objetivos e orientações que funcionam como vias de entrada e não como roteiro fixo de trabalho.

Em resumo, as oficinas apresentam, como objetivos:

- a) em relação ao texto/obra literário:
 - articular o conto com outras formas de textos que circulam no cotidiano;
 - apresentar o conto como um gênero textual observando características e particularidades de modo a aprofundar o trabalho de análise literária;
 - refletir acerca do conto como um modo narrativo que opera através dos diferentes aspectos linguísticos, poético, lúdico, entre outros;
- b) em relação à formação do leitor literário:
 - sugerir formas de leitura coletiva dos contos selecionados;
 - contribuir para ampliação do repertório de leitura acerca de escritores brasileiros que trabalharam o gênero em suas obras;
 - promover uma atitude crítica acerca do texto/obra baseado em reflexões de apreciação estética, afetiva;
 - desenvolver a sensibilidade estética e imaginativa através da leitura e discussão de contos;
 - reconhecer a presença de diferentes enunciadoreis atentando para as vozes narrativas;

- observar os elementos linguísticos explorados nos textos como orientadores na produção de sentido;
- identificar os recursos estilísticos utilizados nos textos e sua presença para construção dos efeitos de sentido propostos;
- incentivar a produção escrita por meio de atividades lúdicas baseadas no gênero literário selecionado.

Oficina 1

“Conto: sentindo a palavra”

Habilidades (BNCC):

EM13LP45 – compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

EM13LP48 – perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

EM13LP52 – produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e podcasts literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, e-zines etc.).

EM13LP20 – produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

Etapa I – antecipação/sensibilização

Convidar a turma para dispor as carteiras em um círculo de modo que todos possam ver e serem vistos. A organização do espaço auxilia a compreensão de que a atividade se baseia na circulação da palavra, sem hierarquias.

Propor que a turma se acomode em atenção a um videoclipe que será exibido na tela. Trata-se da música “Bichos escrotos” (1987), da banda Titãs (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bPp8tcy1nSo>). Em seguida, propor uma conversa sobre o que diz o conteúdo da música, quais os bichos comparecem no videoclipe, quais associações poderiam ser feitas entre os bichos e os personagens homens, o que acham do “tom” da música, as expressões faciais, as roupas, que predominam no videoclipe; porque os bichos seriam escrotos e quem são eles, etc. A música é um protesto? Uma reclamação? O que ela evoca?

A proposta é iniciar a relação entre ouvir uma palavra e imaginar uma sensação para ela. Após essa apresentação provocativa, pode-se propor uma conversa sobre os bichos, os ratos, em particular, como personagens centrais do conto a ser trabalhado, Seminário dos ratos, de Lygia Fagundes Telles.

Etapa II – leitura

Antes de proceder a leitura do conto, seria importante apresentar as informações da obra, tais como ano de publicação, edições realizadas, divisão de textos; nada extenso, mas que chame atenção para a atualidade da obra que, embora escrito na década de 1970, é solicitado nos principais exames nacionais até hoje.

A turma pode seguir com uma primeira leitura do conto, em voz alta, que pode ser realizada pelo/a professor/a ou estudante que se voluntarie, apenas como recurso para o contato inicial de atenção coletiva do texto.

Etapa III – discussão

Nesse momento, pode-se retomar uma conversa orientada por questões provocadas pelo/a professor/a de modo a aprofundar os aspectos do conto. Pode-se solicitar à turma que indique quais trechos/parágrafos provocaram mais curiosidade ou estranhamento sobre as personagens. Vamos identificar?

– Atividade 1: nessa atividade, pede-se que, em relação aos trechos destacados pela turma, grifem (com caneta colorida) quais as palavras ou expressões possuem um sentido figurado ou ambíguo e que provocaram o estranhamento ou a curiosidade. Além disso, sublinharão quais expressões evocaram imagens consideradas estranhas.

Considerando os exemplos destacados pela turma, explica-se como certos recursos expressivos, tais como figuras semânticas (ambiguidade, metáfora, alegoria, entre outras), potencializam o efeito de estranhamento no conto. No caso, pode-se instigar, com perguntas

dirigidas, como se explicaria a relação tensa estabelecida entre os personagens: os ratos seriam animais mesmo? Ratos seriam representações fictícias de pessoas? Por quê? Os políticos seriam ratos também? Em que sentido animais e humanos se aproximam? Por que a figura do rato predomina no conto? Há outros exemplos literários de homens que se transformam em ratos e vice-versa? Os ratos desse conto seriam os bichos escrotos que vimos na música?

– Atividade 2: pode-se propor uma pesquisa mais ampla sobre outras produções literárias/artísticas que utilizaram ratos como personagens centrais. Vamos fazer uma busca na internet? A turma pode ser dividida em grupos e cada um ficará responsável por um tipo de produção (musical, literária, visual etc.) anotando uma listagem com breves comentários sobre os achados. A pesquisa poderá ser realizada na escola e completada extraclasse. Esse resultado será aproveitado adiante, na atividade final.

Etapa IV – apreensão

Ao aprofundar a compreensão sobre o conto, nessa fase, interessa interrogar sobre os efeitos de sentido provocados na leitura. Como observa Reyes (2021, p.28), “para entender um conto é necessário conectá-lo com sensações, emoções, ritmos interiores, símbolos talvez arcaicos e zonas recônditas e secretas de nossa experiência”. A turma pode ser convidada a ler novamente o texto e, com o auxílio de um bloco de notas e canetas coloridas, associar os grifos coloridos (feitos anteriormente) agora com uma sensação/percepção evocada no trecho ou expressão em que aparecem. Possivelmente, as mais comuns serão espanto, repulsa, nojo, medo, todas associadas ao efeito de estranhamento. As cores auxiliarão a visualizar uma espécie de legenda que facilita a identificação das correlações entre a palavra e a sensação, o real e o imaginado, o material e o imaterial, como duas dimensões intimamente associadas, trabalhadas como um poderoso recurso expressivo próprio do gênero conto.

Nesse momento, pode-se exibir o *vlog* do Brasil Escola (<https://www.youtube.com/watch?v=fewZh5mRAAM>), por exemplo, que traz uma discussão interessante a esse respeito. Também é recomendável estimular a turma a buscarem outros *vlogs* no Youtube sobre o tema.

Seria um bom momento também para apresentar trechos de definições e características centrais de contos. Podem-se disponibilizar, ao menos, dois breves textos teóricos como material complementar de estudo e/ou indicar a referência do livro didático adotado.

Etapa V – produção

Atividade 3 – após essa atividade imersiva no texto, transformam-se a legenda colorida e a listagem de pesquisa em um guia temático de leitura como um material de apoio que pode ser publicado no blog da turma ou da escola. Depois desse percurso, será importante treinar as habilidades de curadoria exercitadas, bem como ampliar a produção escrita, agora em um contexto digital. O formato do guia é mais conciso e com comentários sucintos sobre cada produção/obra encontrada. Ao final, o produto será divulgado em toda escola e servirá como material de pesquisa para demais colegas que poderão, inclusive, expandi-lo com outras informações adicionais, já que é uma ferramenta de escrita colaborativa.

Oficina 2

“Quem conta o conto?”

Habilidades (BNCC):

EM13LP45 – compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

EM13LP01 – relacionar o texto, tanto em relação à produção quanto à recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, ponto de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

EM13LP51 – analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

(EM13LP53) – criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico —, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Etapa I – antecipação/sensibilização

Assim como na proposta anterior, organizar a sala para uma conversa livre, em círculo. Em seguida, iniciar uma conversa sobre o contato que os estudantes têm com a literatura, de maneira

geral, questionar quais gêneros são os mais apreciados, quais os escritores e escritoras de que mais gostam, entre outras. Estimular a troca de experiência pessoal é um bom momento para chamar atenção sobre a relação muito próxima entre a literatura e a vida pessoal, cotidiana, feita também por pessoas como cada um de nós.

Após esse breve diálogo, pode-se propor que a turma atente para a exibição de um programa televisivo, o *Entrelinhas*, dedicado às obras de Lygia Fagundes Telles, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Fpraw1i9l5E>, exibido em 08 de abril de 2022. Ao final, repetir o que a própria escritora afirma, ao ser entrevistada sobre a publicação, na época, do livro *Seminário dos ratos*. Na minutagem do vídeo, em 06'02'', ela diz: “o objetivo do escritor é denunciar as feridas, apontar as feridas, os problemas do seu país, do seu povo, da sociedade, do seu tempo”.

Etapa II – leitura

Nessa fase, o/a professor/a mediador/a poderá levar a turma para biblioteca ou distribuir os exemplares do livro em sala de aula indicado para que façam a leitura silenciosa do conto.

Etapa III – discussão

Atividade 1 – o dito e o escrito: há limites? Pode-se dedicar em torno de 10 minutos para que, em dupla ou trio, troquem impressões iniciais da leitura do conto. Essa proposta é interessante para estimular a observação da relação entre leitor, texto e autor. Logo após, abrir o diálogo ampliado com a turma sobre as principais observações que cada pequeno grupo pôde fazer. Alguns pontos mais comentados poderão ser reescritos na lousa para que todos possam visualizar os destaques. O conto tem algumas vias de discussão interessantes e que podem ser mais exploradas pelo/a professor/a conforme o diálogo com a turma.

Algumas perguntas podem provocar o debate: e o que fala a escritora sobre sua própria escrita? Há limites entre o dito e o escrito? Quais seriam? O que acham? Será retomada a declaração da escritora, e discutidas as relações com as observações feitas pela turma acerca do conto. O destaque ao contexto de produção é o mote central deste trabalho e auxiliará a compreensão mais aprofundada da leitura.

Etapa IV – apreensão

Atividade 2 – em seguida, o/a mediador/a poderá discutir mais sobre as impressões do contexto político e histórico-cultural da escritora e como acham que esse contexto reflete em sua obra. A prosa urbana de Lygia Fagundes Telles assume uma face muito intensa em seus contos e

esse aspecto é essencial para reflexão sobre o próprio momento do modernismo brasileiro, que vive uma tensão política extrema na década de 1970, com a instalação da ditadura militar, quando o conto foi escrito. A escritora faleceu em abril de 2022; então, há amplo material atualizado que pode ser usado na conversa. Há referência a dois textos jornalísticos curtos sobre a escritora, um do jornal Folha de São Paulo, outro da revista Cult, que podem ser usados como recursos nesse momento. A distribuição dos textos pode ser feita em sala para estimular a discussão coletiva. Ambos retratam a escritora como uma representante feminina de sua geração e dos desafios de escrever em um momento social e político de repressão, enfim, como a vida pessoal se entrelaça à coletiva.

*Sugestão de textos de apoio:

Fábio Lucas e Manoel da Costa Pinto. Revista Cult, edição n.23, 2022. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-lygia-fagundes-telles/> Acesso em janeiro 2023.

Ana Verônica Mautner. Jornal Folha de São Paulo, Caderno Ilustríssima, 11 de fevereiro de 2018. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/02/lygia-fagundes-telles-representa-as-mulheres-de-uma-geracao-inteira.shtml> Acesso em janeiro 2023.

Atividade 3 – Como a literatura e vida se encontram? Serão pesquisadas outras referências da escritora para que possam observar essa relação em outros textos. Propõem-se dois encontros que podem ser no laboratório de informática e na biblioteca para que a turma tenha momentos de acesso livre às obras da escritora. Podem pesquisar filmes que foram baseados em obras, outros contos, livros, resenhas, *vlogs* literários, entrevistas etc. A descoberta dos materiais, produzidos pela escritora, auxilia a ampliação de repertório literário bem como a compreensão de associações entre a literatura e o contexto social de produção. Em seguida, a turma poderá ser dividida em pequenos grupos para que cada qual escolha uma obra ou texto que mais lhe interessou. O conto trabalhado também pode ser escolhido.

Etapa V – produção

Ao final, como produção resultante, os pequenos grupos que pesquisaram e escolheram uma obra/texto passarão à elaboração de seus próprios *vlogs* literários comentando sua experiência de leitura e troca de impressões. Os vídeos devem ser curtos, de até 3 minutos, e a produção e gravação poderá ser feita pelo celular (se possível), na escola ou em casa para apresentação na turma. O formato seguirá os *vlogs* caseiros que foram vistos ao longo das atividades e serão disponibilizados, também, no site, blogue ou nas redes sociais da escola. Para auxílio na edição do

vídeo, pode-se recorrer, mais uma vez, ao laboratório de informática com orientação do monitor ou professores da área.

Resultados considerados

A proposta de trabalhar com duas oficinas atende à efetivação da atividade pedagógica em sala de aula. Baseado na reflexão crítica e atento à participação dos *vlogs* como parte do conteúdo literário que circula amplamente no cotidiano de jovens leitores com acesso à Internet, é possível, também, considerar esse material como um recurso a ser trabalhado na escola.

O formato de oficina é considerado adequado já que possibilita articular discussão teórica e exercícios pontuais e diversos. Nesse estudo, a preocupação foi indicar atividades exequíveis, que podem ser realizadas em escolas que possuem diferentes recursos tecnológicos, maior ou menor contato com programas, *softwares* etc. Desse modo, o que define as atividades não são mais tecnologias e incrementos disponíveis, e sim acesso a um conteúdo previamente selecionado e elaborado com objetivos bem delimitados. Embora o acesso à Internet seja uma base imprescindível, pode-se recorrer à estrutura escolar quando não houver disponibilidade na residência do estudante.

As atividades conjugadas entre diferentes materiais impressos e digitais auxiliam a compreensão de que o ensino/aprendizagem não está centralizado, apenas, no uso de recursos tecnológicos avançados, mas que podem ser um apoio didático, uma via de acesso interessante ao trabalho de aprofundamento e desenvolvimento da leitura e escrita. Para isso, a primeira oficina foi planejada para usar o *vlog* como um recurso ilustrativo, já a segunda se serve do *vlog* como produção final da atividade.

Focadas no uso do conto no Ensino Médio, as oficinas, também, podem promover a aprendizagem por meio do trabalho de modo colaborativo fortalecendo a interação entre leitores na qual o/a professor/a também participa como agente colaborador. As produções, portanto, são resultantes do modo como as atividades foram construídas pelo coletivo ao longo do processo de sensibilização, leitura, discussão e apreensão. Ao final, espera-se que essa proposta sirva como base de apoio docente que tem como foco central de seu trabalho a leitura do texto literário e a constituição do sujeito crítico como um leitor do mundo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período da pandemia da Covid-19, entre 2020 e 2022, especialmente, foi marcado pela necessidade de reclusão domiciliar e, entre outros aspectos, resultou em um intenso uso das novas tecnologias digitais para as atividades mais diversas de comunicação, consumo, trabalho, entretenimento, educação, entre outras. Uma das maiores dificuldades enfrentadas foi, ao mesmo tempo, a falta de material adequado nas instituições escolares e a rápida adaptação de muitos profissionais da área quanto ao uso desses recursos digitais para fins didáticos e pedagógicos.

Ainda se está em processo de amadurecimento acerca dessa realidade, compreendendo como melhor utilizar os recursos digitais com o objetivo de dinamizar aulas, apresentações, discussões, mas sem prejuízo de conteúdo e garantindo reflexões fundamentadas. Para isso, esse estudo monográfico buscou observar como tais recursos participam do cotidiano de jovens leitores, como os conteúdos literários, em particular, têm circulado nas plataformas e ainda sob quais características visuais, estéticas, lúdicas, entre outras, apresentam suas temáticas.

Se o primeiro momento da pesquisa dedicou dois capítulos iniciais para compreender os estudos de Multiletramentos como abordagem teórico-crítica profícua quanto à discussão e problematização do letramento literário em intricada associação com as práticas sociais perpassadas por tecnologias digitais, os momentos seguintes resultaram nos dois capítulos finais que procuraram delinear e aprofundar os aspectos principais do conteúdo literário em ampla circulação em uma plataforma digital como o *Youtube*. No breve exercício de análise da empiria delimitada, concluiu-se que, ao menos, três aspectos centrais estão relacionados ao uso de vídeos literários como recursos possíveis à formação do leitor literário:

a) a ampliação de repertório com a descoberta de títulos, escritores, obras e demais produtos culturais vinculados tais como *podcast*, *vlogs*, *audiobook*, *fóruns*, *fanfics* etc.;

b) o acesso ao texto literário por meio do conteúdo circulante na plataforma, que pode instigar o interesse em temas correlatos e fomentar o gosto pela leitura, além de desenvolver habilidades de busca, pesquisa e curadoria dos materiais disponíveis nas redes;

c) a interação leitor/texto, sobretudo por meio do fortalecimento de laços sociais com a troca de experiências, opiniões, conversação e debates além da formação de fóruns, coletivos de leitura, clubes e eventos temáticos.

De posse desses conhecimentos foi possível, ao final, propor uma atividade prática relativa à modalidade de oficinas que, subdividida em ações coordenadas, aborda o conto como um gênero textual de referência aos estudantes do Ensino Médio. Foram duas as sugestões diferentes de uso do vídeo literário; uma como recurso, outra como produção final. Ambas exequíveis e podem ser adaptadas conforme os objetivos do planejamento pedagógico.

Há muito que investigar acerca dos conteúdos literários em circulação nas diversas plataformas e redes sociais digitais como possíveis recursos para o trabalho em sala de aula. O importante é compreender as novas tecnologias como parte do contexto das práticas sociais contemporâneas, associadas, portanto, às experiências mais comuns do saber, da leitura, da escrita, da comunicação. Espera-se que esse estudo auxilie o trabalho docente e a descoberta de novas leituras.

REFERÊNCIAS

ALBANESE, Bruno. **Leitura transmídia de literatura por design**: (sub)versões do cânone no ensino fundamental II. Revista Trabalho de Linguística Aplicada. Campinas, n (60.3), set./dez., 2021, p.670-685.

ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I. C. A. DA S. Experiências de leitura literária digital por leitores jovens. **Pro-Posições**, v. 32, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pp/a/NZ5hKn5MN8b7gWJK638vhJq/> Acesso em dezembro de 2022.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **Youtube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo, Aleph, 2009.

CÂMARA, Naiá Sadi. Letramentos transmídia: um conceito e uma metodologia. In: João Massarolo; Lucia Santaella; Sergio Nesteriuk. (Org.). **Desafios da transmídia**: processos e poéticas. 1ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, v. 1, 2018, p. 104-129

CHARTIER, Anne-Marie. Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil? In: **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte, Ceale: Autêntica, 2005. p.127-144.

CHIARETTO, Marcelo. Letramento literário e recursos didáticos renovados para um educador cidadão. In: **Revista Pesquisas em Discurso Pedagógico**. (Rio de Janeiro), v. 02, 2014, p. 71-79.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. **Livro de receitas do professor de português**: atividades para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1999.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura Eletrônica**: Novos horizontes para o Literário. São Paulo: Global, 2009.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. **Revista de Letras**. Universidade Federal do Ceará, n.38, vol.1, jan.-jun, 2019. p.106-112.

JEFFMAN, Tauana. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia**. Vol.4, n.2, jul-dez, 2015.

Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4166/2477> Acesso em outubro de 2022.

JENKINGS, Henry. **A cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler textos literários na era da cultura digital? **Estudos de literatura brasileira contemporânea**. n.47, jan.-jun., 2016. p.203-238. Disponível em <https://www.scielo.br/j/elbc/a/YtMfqvqScqGdwBBHQc7rDPR/?format=pdf> Acesso em dezembro de 2022.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.15-64.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.

REYES, Yolanda. **A substância oculta dos contos: as vozes e narrativas que nos constituem**. São Paulo: Pulo do gato, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Sem modo avião: jovens e leitura de livros, hoje. **Comunicação & Educação**, v. 25, 2020, p. 93-108.

_____. **Multimodalidade, textos e tecnologias**. Provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.11-31.

ROJO, Roxane. Concepções não valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In: KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.65-90.

ROMANCINI, Richard. Colin Lankshear e Michele Knobel: aprendizagem social e novas tecnologias. **Comunicação e Educação**, ano XX, n.1, jan.-jun. 2015, p.91-103.

TELLES, Lygia Fagundes. **Seminário dos ratos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TERRA, Ernani; PACHECO, Jessyca. **O conto na sala de aula**. Curitiba: Intersaberes, 2017.